

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SCHOOL: CONTRIBUTIONS TO THE FORMATION OF THE ECOLOGICAL SUBJECT

Murillo Ferreira de Oliveira Borges¹
Marcos Vinícius Guimarães de Paula²

RESUMO

A Educação Ambiental é uma proposta de educação responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais. Este estudo bibliográfico visa analisar a importância de estudar a Educação Ambiental para a formação de cidadãos conscientes na busca de uma sociedade sustentável. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. As concepções encontradas referem-se à necessidade de trabalhar essa temática no ambiente escolar como assunto relevante para todo o ser humano, que é cumprir com suas obrigações e cuidar bem da natureza. Concluiu-se, portanto, que o processo requer uma mudança de comportamento, pois essa temática contribui para o papel exercido pelos indivíduos, aptos a decidirem e atuarem sobre a realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. **Metodologia:** Teve como base a pesquisa bibliográfica, no qual foi possível constatar a relevância da Educação Ambiental nas escolas para uma sociedade mais participativa e consciente. **Resultado esperado:** Ver quanto a educação ambiental é capaz de mudar a forma de agir perante a sociedade tornando-se um cidadão ecológico. **Considerações finais:** Acreditamos que a chave para a preservação do meio ambiente não está apenas na a educação ambiental dialoga fortemente com a sustentabilidade. A sustentabilidade é um objetivo da educação ambiental que inserida desde os primeiros anos de vida, facilita que o processo de conscientização realmente aconteça.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Cidadania. Qualidade de Vida

ABSTRACT

Environmental Education is an education proposal responsible for training individuals concerned with environmental problems. This bibliographic study aims to analyze the importance of studying Environmental Education for the formation of conscious citizens in the search for a sustainable society. The methodology used was bibliographic research. The conceptions found refer to the need to work on this theme in the school environment as a relevant subject for every human being, which is to fulfill their obligations and take good care

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campus Goiânia. E-mail: advmurilloborges@hotmail.com.

² Doutorando em Educação pela Universidade Brasília (PPGE/UnB). Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (PPGIELT/UEG). Professor da Secretaria de Educação de Anápolis-GO. Orientador pela Capes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância do IFGoiano. E-mail: guimaraesdepaulamarcos@gmail.com

of nature. It was concluded, therefore, that the process requires a change in behavior, as this theme contributes to the role played by individuals, able to decide and act on the socio-environmental reality in a way that is committed to life, with the well-being of each person. one and society. Methodology: It was based on bibliographic research, in which it was possible to verify the relevance of Environmental Education in schools for a more participatory and conscious society. Expected result: See how much environmental education is able to change the way of acting towards society, becoming an ecological citizen. Final considerations: We believe that the key to preserving the environment is not only in environmental education, it strongly dialogues with sustainability. Sustainability is an objective of environmental education that, inserted from the first years of life, facilitates that the awareness process really happens.

Keywords: Environmental education. Citizenship. Quality of life

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem aumentado o interesse intrínseco pelo tema sobre o meio ambiente e, ao mesmo tempo, as iniciativas de diversos setores da sociedade para desenvolver atividades e projetos, com o objetivo de educar a comunidade, buscando estudos quanto aos problemas ambientais, e mobilizando para corrigir atitudes nocivas e a adoção de posturas benéficas para o equilíbrio ambiental.

A Educação Ambiental tem ganhado espaço dos mais diversos setores da sociedade. É igualmente atravessada por várias subjetividades que podem estar em acordo ou em antagonismo com os ideais ecológicos. A escola, nessa perspectiva, pode se converter num espaço à formação de identidades ecológicas ou predatórias, conforme os valores predominantes naquele contexto.

O ensino formal utiliza o sistema da transversalidade para a melhoria do ensino. Infelizmente, não são todos os educadores que dá transversalidade e poucos são os que, juntamente com sua escola a aplicam.

Podendo entender os resultados que foram alcançados por meio de muitos diálogos e esforços de indivíduos e grupos organizados que buscam chamar a atenção para as principais questões e impactos ambientais na vida humana e no planeta.

A Educação Ambiental foi proposta como uma ferramenta para formar sociedades sustentáveis, necessitando incorporar os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, ecológicos e éticos. O objetivo geral da educação ambiental é provocar nos estudantes o quão importante é a preservação e o controle ambiental, tornando-os pessoas ativas que sabem

identificar problemas e participar efetivamente na sua resolução e prevenção, com isso, esse trabalho visa ser um estudo bibliográfico.

Segundo Brasil (2001), a questão ambiental impõe às sociedades a busca de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente, de novos caminhos e modelos de produção de bens. Desse modo, é preciso que haja a construção de valores nos quais a educação tenha um importante papel a desempenhar. Nota-se que o ambiente escolar é um espaço onde o educando aprende conceitos relacionados à temática ambiental, de forma a aplicar seus conhecimentos no seu dia a dia dentro de uma sociedade sustentável.

É importante destacar que a questão ambiental abrange um conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas também ao tema meio ambiente e qualidade de vida das comunidades. Assim, é importante que os educadores e toda a comunidade escolar adotem uma postura crítica diante da realidade quando o assunto for Educação Ambiental. Esta postura deve estar associada a práticas docentes adequadas que contribuam para a formação dos educandos a médio e longo prazo. É importante também que a sociedade construa conhecimentos que contemplem a formação de uma consciência ecológica, baseados em valores éticos, atitudes e comportamentos.

O objetivo do presente trabalho fazer uma análise da evolução da Educação Ambiental. Tendo como será trabalhado em sala, de acordo com conhecer o que pensam os professores, e como agem, do meio ambiente e da educação ambiental tem sido apontado pela literatura como uma estratégia de fundamental importância para se direcionarem ações e propostas a um programa de educação ambiental.

Estas questões refletem o interesse da instituição em oferecer este tipo de abordagem, incluindo dentro do programa escolar como um tema transversal, e contribuir para a formação sujeito.

Percebe-se que a temática ambiental empregada deve permitir as relações recíprocas entre sociedade e ambiente, marcadas pelas necessidades humanas, seus conhecimentos e valores. Nesse contexto, essa temática mostra a relação entre os problemas ambientais e os fatores econômicos, políticos, sociais e históricos, assim, é preciso levantar discussões sobre as responsabilidades humanas voltadas para o bem-estar comum e para o desenvolvimento sustentado, na perspectiva da reversão da crise socioambiental planetária. Neste estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica como metodologia empregada, com o intuito de levantar posicionamentos de diversos autores que abordam essa temática. O objetivo deste artigo é analisar a importância de estudar Educação Ambiental para a formação cidadãos conscientes e

capazes de participarem da construção de uma sociedade preocupada com as questões ambientais. Nesse contexto, fica evidente a importância de educar os discentes para que atuem de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, de modo a alcançar uma melhor qualidade de vida

2. METODOLOGIA

Este estudo é constituído em buscas bibliográficas e documentais, com base em rápida disponibilidade por meio de publicações impressas e/ou digitalizadas online, como livros, periódicos, artigos, auxiliares de ensino, teses de nível, pesquisa de agência reguladora derivada de disposições da Constituição Federal, CPN, PNEA, portarias e resoluções referentes a questões estudadas sobre educação ambiental.

Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema proposto. Assim, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em textos conceituados da literatura sobre Educação Ambiental. Para estudar essa temática, foi utilizada a análise documental, por ser uma valiosa fonte de dados qualitativos através da qual é possível retirar informações que completam aquelas já obtidas por outras técnicas, revelando novos aspectos. O presente estudo tem características descritivas, com abordagem qualitativa, da revisão é básica e bibliográfica realizada em livros como: Carvalho (1998; 2013); Reigota (2009), Dias (1998), dentre outros, documentos e sites disponíveis na internet.

Para tanto, foram feitas leituras e análises detalhadas de artigos, livros, textos e sites que abordavam essa temática. O estudo foi elaborado tendo como base referências bibliográficas, e artigos científico Carvalho (1998), entre outros, nos quais os autores abordam a importância de estudar Educação Ambiental no espaço escolar. Numa breve análise dos estudos elencados nas referências bibliográficas, em relação às questões ambientais, nota-se que o conceito “Educação Ambiental” é abordado no meio escolar, mas de maneira informal. Desse modo, deveria acontecer como um processo contínuo de conscientização.

Este estudo visa debater o que pode mudar com a educação ambiental no âmbito escolar, qual tipo de cidadãos poderá formar nessa evolução, que tipo de futuro poderá trazer para o país, em aspectos positivos, se adotarmos desde cedo essa visão em sala de aula.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: marcos principais

A Conferência de Estocolmo estimulou a consciência ambiental no Brasil promulgando a legislação nacional, estão consagradas no artigo 225 e na lei 9.795. Após a Conferência de Estocolmo em 1972, refletida em um ordenamento jurídico brasileiro da Constituição de 1986 da República Federal do Brasil. Regulamenta a educação ambiental e estabelece a política nacional de educação ambiental da PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental). Obtenção de um decreto federal para estabelecer uma secretaria especial de meio ambiente, que iniciou suas atividades em 1974 (BRASIL, 1999).

Segundo Garcia (2014), a Conferência de Estocolmo é notável. O resultado de 1972 trouxe um foco muito importante. Foi o reconhecimento de que a maioria dos problemas ambientais eram causados pelo subdesenvolvimento. De acordo com Sirvinskas (*apud* BORTOLON e MENDES, 2014), existem recentemente diferentes ONGs que pessoas em todo o mundo olham para o meio ambiente e protegem o meio ambiente em que vivemos de comportamentos nocivos:

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, tendo se reunido no Rio de Janeiro, de 3 a 14 de junho de 1992, reafirmando a declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, adotada em Estocolmo em 16 de junho de 1972, e buscando avançar a partir dela, com o objetivo de estabelecer uma nova e justa parceria global mediante a criação de novos níveis de cooperação entre os Estados, os setores chave da sociedade e os indivíduos, trabalhando com vistas à conclusão de acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do sistema global de meio ambiente e desenvolvimento, reconhecendo a natureza integral e interdependente da terra, nosso lar (BORTOLON e MENDES, 2014).

Nesta direção, segundo Medeiros *et al.* (2011), o Ministério da Educação Ambiental, Cultura, Ciência e Tecnologia instituiu o PRONEA, programa nacional de educação ambiental, em 1992. O IBAMA então desenvolveu diretrizes para a implementação do PRONEA como um responsável por aderir a essa decisão e implementar a Política Nacional do Meio Ambiente.

Portanto, o processo de gestão ambiental inclui a educação ambiental, que existe em quase todas as áreas de atividade (IBAMA, 1998). Em 1997, a Secretaria de Educação elaborou uma proposta para um novo programa pós-escolar. Isso foi chamado de parâmetros do currículo nacional do PCN, e o ambiente do tornou-se um tema transversal do currículo básico da educação básica (MEDEIROS *et al.*, 2011).

De fato, em abril de 1999, a Lei n ° 9.795 / 99, a importância da educação ambiental e é reconhecida e formalizada como área essencial e permanente em todo o processo educacional. Esta lei foi criada de acordo com o artigo 225, capítulo 6 da Constituição Federal de 1988. De acordo com essa lei, a EA deve ser praticada dentro e fora da escola, mas perde caráter e não deve ser disciplinada e sim interdisciplinar (MEDEIROS *et al.*, 2011).

Portanto, Lima (2004) afirma que os alunos que não são aproximados do objeto de estudo (no caso o meio ambiente) são impossibilitados no engajamento de diversas questões surgidas na vida contemporânea e não terão uma postura crítica de sua realidade. Contudo, a escola é um espaço concedido para estabelecer trocas e informações, um eventual lugar que estimulem os alunos a terem ideias e postura de cidadãos cientes de suas responsabilidades e, fundamentalmente, integrantes do meio ambiente (CUBA, 2010). Segundo o Artigo 6º das DCNEA (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), as escolas devem adotar uma abordagem ambiental que considere a interface entre a natureza, o sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino (BRASIL, 2001).

Portanto, na perspectiva da Educação Ambiental dentro das escolas, o professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, inserindo o conhecimento em suas múltiplas dimensões, promovendo articulações com o contexto local e construindo representações, por meio da realidade e das experiências vividas dos próprios alunos, colocando em prática assim, os temas transversais, isto é, os eixos geradores de conhecimentos, que surgem a partir de experiências concretas, permitindo uma aproximação entre o conhecimento científico e o cotidiano.

Outro documento internacional de extrema importância é o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global elaborado pela sociedade civil planetária em 1992 no Fórum Global, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92). Esse documento estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, destacando a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade. Estabelece ainda uma relação entre as políticas públicas de Educação Ambiental e a sustentabilidade, apontando princípios e um plano de ação para educadores ambientais. Enfatiza os processos participativos voltados para a recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. O Tratado tem bastante relevância por ter sido elaborado no âmbito da sociedade civil e por reconhecer a Educação Ambiental como um processo

político dinâmico, em permanente construção, orientado por valores baseados na transformação social.

O processo de industrialização tem contribuído para a deterioração do meio ambiente e o declínio da qualidade de vida das pessoas em todo o mundo. A crescente urbanização da maior parte do mundo trouxeram graves consequências ambientais, como poluição, desmatamento, contaminações de recursos hídricos, dentre muitos outros, isso foi especialmente nos países mais pobres

3.2. AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO.

Tem se tornado cada vez mais comum ouvirmos algumas expressões que rotulam um indivíduo como eco-chato, cidadão consciente, ativista. Nas escolas, ouvimos muito o chamado professor ligado na natureza, professor ambiental. Esse indivíduo ganha esse adjetivo quando observamos seu comportamento buscando incorporar práticas voltadas para as questões ambientais, seja, por exemplo, na hora da compra no supermercado preferindo produtos de empresas que se “dizem” sustentáveis, ou optando por produtos orgânicos, na sua economia de água, procurando usá-la de forma consciente, na separação do lixo orgânico e reciclável, na sua postura frente a notícias de maus-tratos a animais e matança indiscriminada de algumas espécies, no seu hábito de andar de bicicleta, de usar o transporte coletivo ou dá carona solidária, da sua opção pelo local de lazer, preferindo atividades ao ar livre, em parques e deixando de lado as inúmeras opções de shopping que tanto temos hoje em dia nas grandes cidades. E nas escolas, identificamos aquele professor ambiental ou aquele professor ligado na natureza, por sua metodologia, ou por seus trabalhos e projetos estarem frequentemente voltados aos problemas ambientais, seja presente de forma constante em sua prática ou de forma pontual em datas comemorativas como a semana da biodiversidade, semana do meio ambiente, dia da água, dia da terra, dia da árvore e outros que poderíamos citar.

Essa identificação social e individual com valores ecológicos é o que Carvalho (2012) nos diz ser “um processo formativo que se processa a todo tempo, dentro e fora da escola, e que tem a ver com o que chamamos a formação de um Sujeito Ecológico e de subjetividade ecológica. Carvalho ainda nos aponta que os movimentos ecológicos vêm ganhando força e legitimidade e assim, vêm conquistando mais adeptos que se identificam com as mais distintas crenças e valores, e conseqüentemente acabam alterando o comportamento desses indivíduos,

tornando-os mais sustentáveis, mais conscientes de suas ações, apontando para um “jeito ecológico de ser”, mudando seu estilo de vida e seu pensamento em relação a si próprio e suas relações com os outros no planeta.

Um Sujeito Ecológico em formação é visto com um ser perfeito, sabido e praticante de ações sustentáveis, colocando a Educação Ambiental em seu dia-a-dia de forma natural, sem sentir-se pressionado por isso, mas que pratica a Educação Ambiental espontaneamente, pois compreende que a mudança de suas ações, de seus comportamentos tem um impacto direto com o meio ambiente. Por essa razão, através dos projetos realizados na escola, buscamos no conceito de Sujeito Ecológico, despertar nos alunos das séries iniciais do ensino fundamental o interesse pelo meio ambiente e sua importância em nossas vidas, bem como também oportunizar espaços e momentos de reflexão sobre assuntos complexos sobre a Educação Ambiental, e apresentar possibilidades de se trabalhar essa temática nas escolas de forma participativa, envolvendo todos os sujeitos do processo, alunos, professores, funcionários e comunidade.

Considerando que a subjetividade é um modo de ser no mundo, a noção de sujeito ecológico é um modo específico de ser no mundo, em outras palavras, é um "jeito ecológico de ser". O sujeito ecológico é um ideal de ser que coloca a pessoa num momento utópico de preservação ambiental. Estando ligados à experimentar em suas vidas cotidianas sobre o que comportamento ecológico.

Assim também ocorre com o ideal sinalizado pela noção de sujeito ecológico. Este tentar ser, certamente esbarra em vários obstáculos. Alguns deles são provenientes do fato de que a sociedade ainda não é tão ecológica como gostaríamos e nem sempre há oportunidades coletivas que facilitem e promovam um estilo de vida ecológico. Outros obstáculos são derivados das contradições dos ideais de que as pessoas são portadoras. Podemos pensar, por exemplo, na valorização da rapidez, da velocidade de resposta, e de ação, virtudes associadas à eficiência e a produtividade no trabalho. É que, mesmo para quem se identifica com a proposta ecológica, há uma permanente negociação intrapessoal, interpessoal e política em torno das decisões do dia a dia. Neste sentido a busca de imprimir uma orientação ecológica à vida não nos poupa de contradições, conflitos e negociações diárias. E, por fim, é preciso considerar que há também, na sociedade, pessoas e grupos que absolutamente não se identificam com os apelos de uma existência ecológica. Para estes os ideais preconizados pelo sujeito ecológico podem ser vistos como ingênuos, anacrônicos, pouco práticos, enfim, de alguma forma não são reconhecidos como valores desejáveis.

Os problemas sócio-ambientais enfrentados pela humanidade são frutos de um uso inadequado dos recursos naturais do planeta. O fato de o homem ainda não ter a consciência de que ele é parte do meio ambiente nos distancia cada vez mais de uma solução para a crise ambiental. É necessário que haja mudanças no modo de pensar das pessoas e essa mudança deve ser o foco do trabalho da educação ambiental.

A construção de uma nova postura global, preocupada com o meio ambiente e as práticas sustentáveis traz à tona o debate a respeito da formação de um sujeito ecológico, que vislumbra o ideário de ser e viver em um mundo ambientalmente sadio e ecológico, um novo estilo de vida, e principalmente um novo modo de pensar as relações com os outros e com mundo.

O sujeito ecológico é, portanto, um conceito que caracteriza aspectos dos sujeitos que são orientados e conduzidos por valores e concepções ecológicas. Em sua versão política, poderia ser apresentado como sujeito heroico, vanguarda de um movimento histórico, protagonista de novo paradigma político-existencial. Destarte, iniciativas que propaguem este ideário do sujeito ecológico colaboram com o desejo de mudança e transformação social. Corroborando com Paulo Freire, é sabido que a aprendizagem muda o sujeito e seu campo de ação ao possibilitar novas leituras do mundo e de si mesmo, assim, o advento da aprendizagem nos termos da integração ambiental, a compreensão da importância do ato de proteger, respeitar e preservar o meio ambiente e da construção de uma postura e de um sujeito ecológico advém, em primeira estância, da educação, particularmente da Educação Ambiental.

O sujeito ecológico designa um ideal ecológico, uma utopia pessoal e social norteadora das decisões e estilos de vida dos que adotam, em alguma medida, uma orientação ecológica em suas vidas. A principal função da educação ambiental é contribuir para a formação de cidadão consciente, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. (Carvalho, 2010).

Assim, a importância da educação ambiental nas escolas é inquestionável, a fim de transmitir conhecimentos para formar os alunos e refletir sobre as questões ambientais que possui uma grande importância que só evoluiu ao longo dos anos. As crianças e adolescentes que entendem bem as questões ambientais serão reconhecidos futuramente como adultos sustentáveis, podendo perceber a uma realidade que a sociedade detém como um todo, aguçando o senso crítico e incentivando outras pessoas a adotarem medidas ecológicas.

Este estudo visa analisar o quanto a educação ambiental tem relevância nos dias atuais, bem como a importância da escola em tal feito, pois alunos e professores são propagadores de ações que visem à melhora da preservação ambiental no município, estado e até mesmo no país em que se vive. Pois, a conservação do meio ambiente depende diretamente da conscientização e da mudança de hábitos das pessoas.

No entanto, as ações educativas voltadas para o tema têm grande relevância no cenário educacional, como: a coleta seletiva, a reciclagem de materiais descartáveis, a compostagem. A intenção da escola é desde cedo atuar, em paralelo à educação recebida em casa, na formação de valores e princípios das crianças.

Por meio do conhecimento, da interação entre professores e alunos, e alunos e pares, as crianças aprendem as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos responsáveis e viver em sociedade. Com isso, devem incorporar aos seus currículos e às propostas pedagógicas, ações e projetos que incentivem práticas ambientais em todas as fases de ensino. Assim, a escola se torna um dos elos nas ações de combate à poluição ambiental e fazendo com que as pessoas se tornem conscientes quanto à preservação do ambiente em que vivem.

Quando os alunos entram em contato com os elementos da natureza e passam a realizar ações ecológicas, eles entendem a função do meio ambiente para o suporte e a sobrevivência da vida, bem como a prática de ações para proteger a natureza. Para as novas e futuras gerações, refletindo seu papel na manutenção da proteção ambiental.

Como podemos perceber, o meio ambiente é gerado e construído ao longo do processo histórico de ocupação de um território por uma determinada sociedade, em um espaço de tempo concreto. Ele surge como uma síntese histórica das relações entre a sociedade e a natureza. Portanto, o conhecimento sistemático sobre o ambiente está em plena construção, é um conceito dinâmico. E justamente por estar em plena construção, é um conceito controverso e encontramos diferentes definições para este termo que, de acordo com o momento de sua elaboração, ora o restringe, ora o amplia. É importante a nós, enquanto educadores, a partir de leituras, discussões em grupo, reflexões, etc., estarmos conscientes de nossas representações sobre o meio ambiente. Apenas deste modo caminharemos rumo à construção de novas representações. Discutir nossas representações é fundamental já que o ambiente, enquanto sistema adaptativo complexo e conjunto interatuante de relações sociais e naturais em um espaço e tempo determinado, é o ponto de partida da Educação Ambiental.

3.3. POSSIBILIDADES DE AÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

A educação ambiental visa formar cidadãos conscientes em relação à importância da preservação ambiental, mas se essa prática não se inicia no ambiente familiar e no ambiente escolar, fica difícil sua continuidade. A escola é um espaço de conhecimento, e a implantação da educação ambiental nas escolas pode acontecer por meio de conteúdos trabalhados em sala de aula e em atividades específicas. Entretanto, sabemos que a conscientização e a mudança de hábitos acontecem com atitudes pequenas e diárias.

Se existe inúmeros problemas que dizem respeito ao ambiente, isto se devem em parte ao fato das pessoas não serem sensibilizadas para a compreensão do frágil equilíbrio da biosfera e dos problemas da gestão dos recursos naturais. Elas não estão e não foram preparadas para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente imediato, isto porque, a educação para o ambiente como abordagem didática ou pedagógica, apenas aparece nos anos 80. Das situações que acarretam problemas no seu ambiente próximo ou para a biosfera em geral, refletindo sobre as suas causas e determinarem os meios ou as ações apropriadas na tentativa de resolvê-los.

No entanto, a sustentabilidade deve fazer parte da rotina escolar e das atitudes de seus funcionários, servindo como bons exemplos para as crianças. Ou seja, o que é ensinado ao aluno na teoria deve acontecer na prática.

Segundo Reigota (2009), outro desafio Educação Ambiental, que é explicitar as diferenças, similitudes e desafios sociais, culturais e ecológicos existentes entre a biodiversidade e os transgênicos pois ambos apresentam significativas e diferentes intensidades de manipulação científica e industrial, além de componentes estruturais e moleculares originados do processo evolutivo das espécies e/ou introduzidos com o uso de técnicas.

As ações devem estar em concordância ao que é ensinado, portanto, o saber ambiental encontra certa dificuldade quanto ao conhecimento fragmentado em disciplinas, quando aprendemos de maneira separada, aprendemos analisar e separar, mas não aprendemos a relacionar.

Ser professor então passa a ter um caráter dinâmico, reflexivo, transdisciplinar e que requer do professor uma articulação dos saberes de forma reflexiva, primando por uma visão de totalidade, quer em sua formação continuada, quer no desenvolvimento de seu exercício de prática. Pela natureza do trabalho docente concentrar-se em ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, tornasse necessário, devendo-se

desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades que possibilitem construir seus saberes-fazeres docentes a partir dos desafios que o ensino como prática social lhe exige, o que lhe possibilita criar sua própria identidade.

A escola, espaço privilegiado para promover a educação, vem recebendo críticas quanto a efetividade desse direito. Por sua vez, o professor, vem recebendo críticas quanto ao seu conhecimento ou saberes necessários para a realização de uma prática docente profissional mediada por interações humanas. A prática pedagógica, essa como objeto reflexivo, traz à luz ponderações sobre os fazeres diários, sobre as tomadas de decisão quanto a orientação metodológica que o grupo docente adota ou adotará, bem como indagações sobre a eficácia ou não do trabalho pedagógico que é desenvolvido na escola. Não se pode compreender que seja diferente tal perspectiva referente aos professores de ciências naturais quanto as suas atribuições voltadas para a Educação Ambiental, uma vez que as suas orientações metodológicas são de profunda importância ao se tratarem de ação que terá que ter intencionalidade contínua e permanente para execução da sua prática.

Praticar a compostagem exige técnica e dedicação. Ao separar restos de alimentos (como as cascas de frutas e hortaliças) e folhas retiradas da jardinagem em geral, estamos reduzindo o lixo orgânico que seria depositado no meio ambiente. Com essa iniciativa reduz-se o custo com adubação necessária às hortas escolares. Este trabalho contribui para a formação do estudante, que recebe conceitos importantes e vivencia na prática o contato com o meio ambiente. O envolvimento de toda equipe (professores, nutricionistas, agente de atividades culturais, jardineiros, entre outros) é fundamental para o desenvolvimento da horta.

O desenvolvimento da horta produziu sentidos que dizem respeito: ao aprendizado horizontal e à troca de experiências; à vivência prática de conteúdos teóricos; ao cuidado, pelas experiências subjetivas e intersubjetivas; ao estreitamento de vínculos com a natureza, com as pessoas e com a comida. A horta escolar é uma estratégia pedagógica que abre diversas possibilidades para se pensar a relação com a alimentação

3.4. A SIGNIFICÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No ambiente urbano, a escola, mas um espaço de formação é responsável pela educação de cada um e claro que da sociedade, uma vez que há o repasse de informações, isso gera um sistema dinâmico e abrangente a todos.

A população hoje em dia está mais envolvida com as novas tecnologias e com cenários urbanos perdendo desta maneira, a relação natural que tinham com a terra e suas culturas. Os cenários, shopping center, passam a ser normais na vida dos jovens e os valores relacionados com a natureza não tem mais pontos de referência na atual sociedade moderna.

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, por meio de um processo pedagógico participativo permanente que procura estimular no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

O relacionamento da humanidade com a natureza, que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais. Atualmente, são comuns a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, a caça indiscriminada e a redução ou mesmo destruição dos habitats faunísticos, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente.

Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável (processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais), a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos.

Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “a educação ambiental é um módulo regimentado que enfatiza a relação consciente dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Essa educação deverá ser iniciada nos primeiros anos da infância, ainda em casa, quando as crianças aprendem valores e atos com os exemplos dos pais, aprendendo como agir e despertando a criticidade na preservação do meio ambiente visando ao presente e ao futuro. Na escola, o ensino da Educação Ambiental deve continuar fazendo parte do dia a dia das crianças e dos adolescentes, seja inserido nas diversas disciplinas e conteúdo, interdisciplinarmente, seja no ambiente escolar, na convivência com professores, diretores e demais funcionários da escola.

Finalmente, a educação ambiental desde a infância desperta a conscientização da conservação e da cidadania em crianças. Desde tenra idade, as crianças começam a entender que é necessário o cuidado, a conservação e o que o futuro depende do equilíbrio entre o homem e a natureza e o uso racional de recursos naturais (MEDEIROS *et al.*, 2011)

É fundamental construir os fundamentos para a educação ambiental. Devemos procurar lugar apropriado para a educação ambiental dentro do projeto educativo global, bem como evidenciar e fortalecer as relações entre a educação ambiental e outros aspectos da educação. É muito importante e não apenas um acessório da educação, pois envolve a reconstrução do sistema de relações entre pessoas, sociedade e ambiente natural. Por isso, ela pode vir a contribuir para a construção de uma proposta educacional alternativa que visa à “Educação para o desenvolvimento de sociedades responsáveis” (SAUVÉ, 1999, p. 08).

Portanto, a disseminação das ideias que se referem ao estudo das representações sociais de ambiente e de percepção ambiental, influenciou significativa produção de trabalhos de pesquisa com todos os tipos de sujeitos, em particular alunos e professores da educação básica ou do ensino superior, como forma de aprofundar a compreensão da prática educativa ambiental.

Partindo desse pressuposto, o conhecimento ambiental é também necessário para a proteção contra ataques da natureza e para o melhor aproveitamento de suas riquezas, no entanto, com a urbanização e evolução da civilização, a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como "algo separado e inferior à sociedade humana", ocupando uma posição de subserviência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da educação ambiental nas escolas é inquestionável, a fim de (uma concepção de educação crítica não pensa em transmitir conhecimento, mas possibilitar a construção dos mesmos) para formar os alunos e refletir sobre as questões ambientais que possui uma grande importância que só evoluiu ao longo dos anos. As crianças e adolescentes que entendem bem as questões ambientais serão reconhecidos futuramente como adultos sustentáveis, podendo perceber a uma realidade que a sociedade detém como um todo, aguçando o senso crítico e incentivando outras pessoas a adotarem medidas ecológicas.

Portanto, este estudo de pesquisa bibliográfica relevância da Educação Ambiental, principalmente se iniciada desde a infância, assim, os conhecimentos são absorvidos mais facilmente.

Assim, a Educação Ambiental tem a capacidade de sensibilizar, pois, ela também estimula o aluno a ser um agente multiplicador de conhecimentos, permitindo que tais conhecimentos adquiridos, ultrapassem as paredes da sala de aula e sejam disseminados para a

sociedade. Fazendo com que os alunos se tornem multiplicadores, com isso, se torna de grande relevância a inserção da educação ambiental no âmbito escolar, pois além de procurar uma transformação de princípios, costumes e condutas, conduz a sensibilização cada vez maior sobre as catástrofes ambientais.

Portanto, percebe-se que a prática da educação ambiental faz parte de um pensamento complexo e inovador, é um conceito a se pensar e a ser inserido em nossas ações de ensino e de pesquisa. As escolas se apresentam como um espaço e de aplicação desses conceitos formadores.

Com isso, como já citado anteriormente, segundo Chalita (*apud* CUBA, 2010), a educação é a ferramenta de intervenção mais poderosa entre as ferramentas de intervenção no mundo para construir novos conceitos e mudanças de hábitos.

No entanto, é também um veículo que o constrói conhecimento, um veículo por meio do qual qualquer desenvolvimento intelectual realizado pelo é passado de geração em geração, portanto o equilíbrio de cada geração é um avanço em relação aos campos anteriores, conhecimento científico e síntese.

Ensino da educação ambiental tem para a sociedade, por meio do ensino são possíveis atingir os objetivos e despertar no aluno e na comunidade, habilidades e hábitos que possam ser aplicados no dia a dia. Porém, há a necessidade da escola atuar de forma mais dinâmica, com práticas consistentes, como por exemplo, sempre trabalhar em seus conteúdos assuntos que tragam temas relacionados com a realidade dos alunos, começando do contexto local, permitindo assim a contextualização. Que a educação ambiental nas escolas tem ainda muito que avançar para se tornar eficiente e eficaz, tanto no espaço escolar como também na sociedade de forma geral. As instituições de ensino têm a missão de incentivar e despertar em seu público-alvo interesse maior sobre o tema, e assim tornando-se efetivamente um agente multiplicador de conhecimento e de ideias positivas sobre a conservação e preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: www.univali.br/ricc - ISSN 2236-5044.

BRASIL. MEC. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. MMA. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9795/99. Brasília: 1999

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental.** Brasília. IPE – Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental, Sujeitos e Identidades.** São Paulo, Editora Cortez, 5ª. Ed. 2010.

CUBA, Marcos Antônio. Educação Ambiental nas Escolas. **ECCOM**, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010. Universidade de FATEA, Lorena/SP. Disponível: <http://fatea.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/403/259> Acesso em: 14/07/2022 às 20h15min

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo, Editora Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação)

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400p.

GARCIA, Eugênio Vargas. **Sexto membro permanente: o Brasil e a criação da ONU.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

GALLO, S. **Transversalidade e meio ambiente.** Ciclo de palestras sobre meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001. p. 56. <http://interacao2008.pbworks.com/f/transversalidade%20e%20meio%20ambiente.pdf> Acesso em: 10/06/2022 às 21h12min.

LIMA, G. F. C. In: **Identidades da educação ambiental brasileira.** Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf Acesso em: janeiro, 2022.

MEDEIROS, A. B. de; MENDONÇA, M. J. da S. L.; SOUSA, G. L. da; OLIVEIRA, I. P. A. Importância da educação Ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set., 2011.

UNESCO. Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
CAMPUS HIDROLÂNDIA